

## Experiência de parceria entre universidade e organismo internacional capacitando enfermeiros docentes da América Latina para investigação do fenômeno da droga<sup>1</sup>

Margarita Antonia Villar Luis<sup>1</sup>; Isabel Amélia Costa Mendes<sup>1</sup>; Emilia Campos de Carvalho<sup>1</sup>; Marli Villela Mamede<sup>1</sup>; Maria da Gloria Miotto Wright<sup>1</sup>; Anna McG. Chisman<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Comissão Interamericana para o Controle do Abuso de Drogas/CICAD – Organização dos Estados Americanos/OEA/EUA

<sup>1</sup>Docente, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da OMS para o desenvolvimento da pesquisa em enfermagem, e-mail: iamendes@eerp.usp.br

### RESUMO

Este artigo trata-se de um relato de experiência de oferta de dois cursos de especialização: "Programa de capacitação em pesquisa para enfermeiros-docentes no estudo do fenômeno das drogas na América Latina" implantados de maneira colaborativa por duas instituições, uma de natureza pública e regional (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo) e outra, uma organização internacional (CICAD); a primeira com atribuições técnico-científicas e a segunda responsável pelo apoio financeiro. Esse programa repetiu-se por dois anos consecutivos, em 2002 e 2003. O relato expõe dados sobre o processo de negociação e planejamento didático desde o primeiro curso, a distribuição de conteúdos e atividades, as experiências adquiridas no processo de ensino e as avaliações dos alunos. Segundo os participantes, (alunos, professores e instituições envolvidas) a iniciativa de oferecimento de cursos, em parte presencial e em parte a distância como os realizados, ser uma experiência bem sucedida com desdobramentos políticos, acadêmicos e sociais para todos os envolvidos.

**Descritores:** enfermagem, saúde, investigação, álcool, ensino, organismo internacional, cooperação técnica

### INTRODUÇÃO

O estudo de temas relacionados às drogas constitui na atualidade uma provocação às ciências humanas, um problema para as ciências da saúde e um verdadeiro desafio ao debate paradigmático.

O impacto emocional que o assunto drogas promove na população leiga e inclusive nos meios acadêmico e científico não ocorre sem razão, já que a dificuldade de enfrentar os diferentes fatores relacionados o caracterizam como um fenômeno complexo.

O uso de drogas envolve questões internas (pessoas e seu ambiente) e externas, quando elas exercem influência no curso das sociedades. Nesse sentido, é particularmente nocivo o narcotráfico: aparato marginal que corre solta em circuitos de integração nacional e internacional<sup>(1)</sup>.

Dadas essas peculiaridades, o estudo desse fenômeno requer análises além do nível pontual e sua contenção pede estratégias que ultrapassem as fronteiras nacionais. Em outras palavras, é necessário ter uma visão estrutural e não apenas conjuntural sobre a realidade das drogas.

Para conseguir essa perspectiva ainda existem obstáculos na pesquisa de questões relacionadas a drogas psicoativas, por ser um tema delicado em nível individual y sociocultural, e especialmente devido a sua abrangência legal, política e diplomática.

No âmbito acadêmico e científico, é um tópico pouco explorado ou pesquisado do ponto de vista teórico. Talvez em consequência do cuidado necessário para desenvolver a pesquisa, já que dificuldades ocorrem ao longo do processo, abrangendo desde a obtenção de informações, principalmente quando se refere a drogas ilícitas, devido ao seu caráter de ilegalidade e a relação com o narcotráfico, até a superação de obstáculos causados por preconceitos morais existentes nas pessoas sobre o uso de substâncias psicoativas e os seus usuários. Estes fatores interferem no desenvolvimento do projeto e até limitam o alcance do estudo.

A incapacidade de fornecer respostas pelas tradicionais formas de análise, de caráter empírico e pragmático, em combinação com tendências sociais, perspectivas e ações realizadas no continente americano e em outros países, deram lugar a interpretações mais amplas sobre a fenomenologia das drogas, especialmente no final do século XX<sup>(1)</sup>.

Apesar de que os problemas relacionados ao uso de drogas não se apresentam com o mesmo impacto em todos os países do continente americano, é inegável que trouxeram conseqüências nocivas para suas sociedades em geral, tanto no aspecto social como na área da saúde. No entanto, as atitudes ambivalente frente ao abusador, o estigma social associado com o abuso de substâncias e a natureza criminal do tráfico de drogas, como já mencionamos, levaram à falta de precisão, confiabilidade e objetividade dos dados coletados através de pesquisas não sistemáticas. Até as pesquisas epidemiológicas feitas em diferentes países produziram dados não comparáveis. Portanto, não se dispõe ainda de uma visão fidedigna, principalmente dos aspectos clínicos ou de saúde pública dos problemas relacionados com o abuso das drogas<sup>(2-3)</sup>.

Sendo um problema com implicações internacionais, a área das drogas requer um número maior e mais diversificado de atores sociais envolvidos no seu confronto, seja na análise do fenômeno, seja no combate ao narcotráfico ou no atendimento à saúde da comunidade em geral e do usuário de drogas em específico.

## HISTÓRICO

Nos anos 90, os governos nacionais concederam importância crescente às medidas de redução da demanda de drogas lícitas e ilícitas e as organizações internacionais de saúde (OMS, OPS, OEA) vêm desenvolvendo estratégias para monitorar as conseqüências para a saúde e também estratégias de prevenção e controle do abuso de substâncias nos planos nacional e global.

Desde 1996, a estratégia hemisférica da Comissão Inter-Americana para o Controle do Abuso de Drogas - CICAD da Organização dos Estados Americanos - OEA, vem complementando as iniciativas dos países das Américas, contribuindo de maneira significativa à formação de profissionais especializados para trabalhar na redução da demanda das drogas.

Em 1997, com o apoio financeiro do governo do Japão e mais adiante com o apoio adicional dos Estados Unidos e Canadá, a CICAD empreendeu um projeto experimental, aplicado em escolas de enfermagem selecionadas da América Latina, com o propósito de fomentar a promoção da saúde, a prevenção do uso e abuso de drogas e a integração social do abusador. Esta iniciativa pioneira se distingue de outras por estar direcionada a uma categoria profissional chave no atendimento à saúde. Além disso, tanto nos países industrializados como nos países em desenvolvimento, há poucas instituições de ensino superior cujos planos de estudo contêm o tema drogas psicoativas e questões ou problemas relacionados.

O tema amplia as perspectivas dos profissionais de saúde com relação ao cuidado e à pesquisa. Os enfermeiros, em sua relação com os indivíduos e suas comunidades, podem realizar mudanças significativas em padrões culturais e atitudes relacionadas ao consumo de álcool e drogas. A proximidade com pessoas e seu ambiente permite que o enfermeiro (diretamente ou através de seus auxiliares) tenha condições para identificar na comunidade os problemas relativos ao uso de drogas. Por esse motivo, a enfermagem foi escolhida entre os profissionais de saúde para iniciar o programa de capacitação no fenômeno das drogas, apoiado pela CICAD/OEA.

Os enfermeiros, por sua formação mais generalista, centrada no atendimento a indivíduos, grupos e comunidades, contribuem ao Programa de Redução da Demanda de Drogas da CICAD, com novas funções que demonstram sua liderança, além de contribuir para o estudo do fenômeno das drogas a partir da perspectiva de Saúde Internacional.

A meta do projeto da CICAD para as escolas de enfermagem tem sido criar um grupo de enfermeiros profissionais com conhecimentos científicos e habilidades técnicas para atuar na área de redução da demanda de drogas na América Latina. Os componentes básicos e as atividades do projeto estão centrados em três focos: educação, extensão e pesquisa. O projeto destaca atividades específicas para cada um: na educação, propõe-se incluir o tema substâncias psicoativas na estrutura curricular dos cursos de graduação e pós-graduação em enfermagem, além do treinamento de professores sobre o fenômeno das drogas e problemas sociais e de saúde relacionados; na extensão, priorizam-se as atividades que envolvem professores e alunos na implementação de programas educacionais sobre o tema, com destaque para os aspectos de promoção da saúde e prevenção do uso e abuso de drogas na população em geral e o desenvolvimento de projetos de integração social destinados a grupos específicos; na pesquisa, o projeto oferece um programa regional e outro internacional para a capacitação de professores de instituições de ensino superior de enfermagem em métodos de pesquisa quantitativa e qualitativa, com vistas à aplicação desses conhecimentos ao desenvolvimento de pesquisas individuais ou multicêntricas em temas relacionados às drogas (aspectos de promoção da saúde, prevenção do uso e abuso, integração social).

## **A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA REGIONAL**

Para implementar o Programa Regional de capacitação em pesquisa no estudo do fenômeno das drogas na América Latina, em 2001, a CICAD convidou a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP - USP) como parceira, solicitando como parte do acordo que fizesse o plano do programa e a organização didática e administrativa, e que o implementasse.

A EERP - USP aceitou o desafio com o mesmo espírito empreendedor que a distinguiu ao longo de seus cinquenta anos de existência, entendendo que estava participando de um projeto de grande relevância para a instituição e uma oportunidade única para a enfermagem na América Latina.

Existia na EERP - USP uma história de convênios assinados com escolas superiores de enfermagem nacionais e de outros países (Chile, México) para a formação de doutores. Também tem experiência com alunos de outras partes do país, da América Latina e da África, que vêm cursar a graduação ou os programas de pós-graduação. No entanto, o programa da CICAD pressupunha ter como parceiro um organismo internacional e relacionar-se com um grupo de dezoito participantes, representando nove instituições de ensino superior da América Latina. Com tamanha diversidade, essa perspectiva era nova para a EERP - USP e um grande desafio para todos, que foi vivido pelas instituições em um processo que ocorreu em etapas:

O desenho da proposta conjunta teve que atender a interesses e objetivos das duas instituições envolvidas no processo. Levou perto de um ano para chegar à versão final e obter a aprovação técnica e legal das duas instituições participantes (EERP - USP e CICAD).

A CICAD foi responsável por obter apoio financeiro para a implementação do programa. O Governo do Japão financiou os dois Programas Regionais de Capacitação em Pesquisa para Enfermeiros, e a OEA/Programas de Bolsas colaborou com o fornecimento de bolsas parciais para os participantes dos dois programas. O orçamento dos dois Programas Regionais de Capacitação em Pesquisa teve que ser adaptado de acordo com os recursos financeiros disponíveis e seguir as exigências do país patrocinador e da OEA.

Após obter a aprovação técnica por parte das duas instituições e a alocação do orçamento, a OEA exigiu uma carta de intenção, preparada e aprovada pelo setor legal das instituições para iniciar o processo de desembolso do dinheiro para a implementação do Programa Regional de Capacitação em Pesquisa. Este processo levou alguns meses e, ainda depois, teve atraso devido ao processo de conversão para a moeda corrente do país. Em certos momentos, a EERP - USP teve que cobrir alguns dos gastos iniciais até que o dinheiro estivesse disponível para uso no programa.

## **O PROCESSO DE ENSINO: EXPERIÊNCIAS E INTERRELAÇÕES (PESSOAS E INSTITUIÇÕES)**

Os participantes nos dois Programas Regionais de Capacitação em Pesquisa representavam dez instituições universitárias de nove países de América Latina. Isto exigiu um esforço muito grande por parte de todos os atores sociais (OEA/CICAD, EERP/USP, e alunos) envolvidos no processo para alcançar os objetivos e metas propostas.

Muitas variáveis estavam em jogo, já que teve o encontro de dois conjuntos de pessoas que com a convivência foram ampliando a sua compreensão, aceitando e tolerando diferenças na tentativa de conseguir o respeito e a colaboração mútua. Pouco a pouco se transformaram num grupo. Os participantes dos Programas adquiriram (alguns até já tinham) o conhecimento formal sobre pesquisa no contexto do uso de substâncias psicoativas em maior ou menor grau durante os meses de sua estadia no Brasil. Mas o maior conhecimento surgiu dos contatos pessoais entre "alunos" e "docentes". As discussões em classe, nos intervalos, e em outros momentos em que todos podiam compartilhar as realidades de vida pessoal e profissional foram oportunidades de aprendizagem insubstituíveis.

Para formar um grupo, não basta reunir um número de pessoas, é necessário um contexto ou, melhor, o desenvolvimento de algumas características, entre as quais: reunir-se por um mesmo interesse, estabelecer múltiplos intercâmbios mútuos e procurar no grupo um objetivo comum. Essas particularidades conferem ao grupo sua própria existência, terceira característica necessária para definir um conjunto de pessoas como grupo<sup>(4)</sup>. Podemos inferir que os participantes dos dois Programas Regionais de Capacitação em Pesquisa, durante a estadia no Brasil, se transformaram num "grupo" que está em processo de crescimento como tal.

É evidente que empreendimentos como o proposto pela CICAD e a EERP/USP mostram que a reunião de representantes de várias nacionalidades possibilita a ampliação da perspectiva do mundo, pessoal e profissional de cada um, e também favorecem a criação de laços de amizade e vínculos profissionais entre países. Participar do programa CICAD resultou numa experiência única na qual a EERP-USP agregou muitos esforços no sentido de ampliar o entendimento, o diálogo entre instituições e o avanço da profissão em nível internacional.

## A ESTRUTURA DO I E II PROGRAMA REGIONAL DE CAPACITAÇÃO EM PESQUISA

Os dois Programas Regionais de Capacitação em Pesquisa para Enfermeiros no Estudo do Fenômeno das Drogas na América Latina fazem parte do nível de especialização, com um total de 540 horas, divididas em dois tipos de modalidade educacional (i) Parte I - presencial, com um total de 345 horas; e (ii) Parte II - oferecido à distância, com um total de 195 horas.

A Parte I - presencial - oferecida de forma intensiva (dois meses) na EERP/USP/ Brasil, consistiu em três Módulos mutuamente integrados para poder oferecer os conhecimentos técnicos e científicos necessários para habilitar os enfermeiros que participam do programa no desenvolvimento de seus projetos de pesquisa com a temática das drogas (lícitas e ilícitas). Os três Módulos tratam dos seguintes aspectos: (i) Módulo I - Saúde Internacional e o Fenômeno das Drogas; (ii) Módulo II - O Fenômeno das Drogas no Mundo e nas Américas; e (iii) Módulo III - Os Métodos de Pesquisa Quantitativa e Qualitativa Aplicados ao Estudo do Fenômeno das Drogas.

A Parte II correspondeu ao Módulo IV - Tutoria de Pesquisa à Distância - oferecido aos participantes do programa quando retornam aos seus países para implementar os projetos de pesquisa. Cada participante escolhe um orientador segundo sua afinidade com o docente, seguindo os critérios: objeto de estudo e referencial metodológico. Durante seis meses, os participantes e os orientadores mantêm contatos quinzenais ou mensais via e-mail, fax, telefone, ou correio. O tempo dedicado em horas e sua distribuição por módulo está representado na tabela 1 abaixo.

Tabela 1 - Distribuição do Tempo no Programa Regional de Capacitação em Horas - Créditos - Atividade por Módulo

Módulos	Horas do programa por módulo					Horas por módulo	Créditos
	Teoria	Trabalhos e estudo	Projeto*				
			E	P	D		
Módulo I	30	15	-	-	-	45	3
Módulo II	75	15	-	-	-	90	6
Módulo III	120	30	45	15	-	210	14
Módulo IV	-	-	-	-	195	195	13
Total	225	60	45	15	195	540	36

E = Orientação e elaboração

P = Apresentação do projeto

D = Orientação, desenvolvimento e conclusão do projeto

## AVALIAÇÃO DOS DOIS PROGRAMAS REGIONAIS DE CAPACITAÇÃO EM PESQUISA

A avaliação deve ter como propósito a evolução do grupo de participantes (estudantes e professores) para obterem melhor desempenho e adquirirem maiores níveis de maturidade profissional e pessoal. Essa disposição também fomenta a seguinte apresentação dos principais itens avaliados pelos estudantes em forma de tabelas.

Tabela 2 - Nível de Conhecimento Adquirido no Curso por Módulo, Segundo Avaliação dos Alunos nos Dois Anos

Ano	2002 (n= 18)						2003 (n= 15)						2002 + 2003 (n=33)					
	MC		NC		CM		MC		NC		CM		MC		NC		CM	
Tipo conhecimento	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Alunos	18	10	-	-	-	-	14	93	1	7	-	-	32	97	1	3	-	-
Módulo I	0																	
Módulo II	17	94	1	6	-	-	12	80	1	7	2	13	29	88	2	6	2	6
Módulo III	15	83	3	17	-	-	13	86	1	7	1	7	28	85	4	12	1	3

MC = Mais do que conhecia; NC = Não ofereceu conhecimentos novos; CM = Meu conhecimento é maior

A Tabela 2 mostra que o curso proporcionou mais conhecimento do que a maioria dos alunos possuía.

Tabela 3 - Avaliação do Aluno dos Conteúdos Administrados por Módulo de acordo com os Níveis de Apreciação nos dois anos

Ano	2002 (n= 18)						2003 (n= 15)						2002 + 2003 (n=33)											
Nível	I/R	B	MB	E	I/R	B	MB	E	I/R	B	MB	E	I/R	B	MB	E								
Alunos	N	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%								
Módulo I	-	-	5	28	13	72	-	-	1	7	5	33	9	60	-	-	1	3	10	30	22	67		
Módulo II	-	-	1	6	9	50	8	44	-	-	1	7	9	60	5	33	-	-	2	6	18	55	13	39
Módulo III	-	-	1	6	10	55	7	39	-	-	2	13	8	54	5	33	-	-	3	9	18	55	12	36

I = Insuficiente; R = Regular; B = Bom; MB = Muito Bom e E = Excelente

A Tabela 3 mostra a avaliação dos módulos por aluno de acordo com os níveis de apreciação e revela que ambos os grupos situaram os conteúdos apresentados nos níveis muito bom e excelente.

Tabela 4 - Avaliação dos Alunos Sobre o Material Bibliográfico Oferecido no Programa de Capacitação nos Dois Anos

Ano	2002 (n= 18)						2003 (n= 15)						2002 + 2003 (n=33)											
Nível	I/R	B	MB	E	I/R	B	MB	E	I/R	B	MB	E	I/R	B	MB	E								
Alunos	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%								
Módulo I	-	-	5	28	7	39	6	33	1	7	5	33	7	47	2	13	1	3	10	30	14	43	8	24
Módulo II	-	-	5	28	7	39	6	33	1	7	5	33	7	47	2	13	1	3	10	30	14	43	8	24
Módulo III	-	-	5	28	7	39	6	33	-	-	5	33	8	54	2	13	-	-	10	30	15	46	8	24

I = Insuficiente; R = Regular; B = Bom; MB = Muito Bom e E = Excelente

A Tabela 4 indica que a apreciação dos alunos se situou entre os níveis bom, muito bom e excelente, com predomínio do nível muito bom.

Tabela 5 - Avaliação dos Alunos Sobre os Métodos e Técnicas de Ensino Aplicados no Programa Regional de Capacitação por Módulo, Segundo Níveis de Apreciação

Ano	2002 (n=18)						2003 (n= 15)						2002 + 2003 (n= 33)															
Nível	I/R	B	MB	E	I/R	B	MB	E	NR	I/R	B	MB	E	NR														
Alunos	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%														
Módulo I	-	-	2	11	8	45	8	45	-	-	4	27	5	33	5	33	1	7	-	-	6	18	13	40	13	40	1	3
Módulo II	-	-	3	16	8	45	7	39	-	-	4	27	8	53	2	13	1	7	-	-	7	21	16	49	9	27	1	3
Módulo III	-	-	3	16	8	45	7	39	-	-	3	20	6	40	5	33	1	7	-	-	6	18	14	43	12	36	1	3

I = Insuficiente; R = Regular; B = Bom; MB = Muito Bom; E = Excelente e NR = Não Respondeu

A Tabela 5 indica que, para os métodos e técnicas de ensino, a avaliação também se mostra entre os níveis bom, muito bom e excelente, sendo que as maiores notas se encontram nos níveis nível muito bom e excelente para os três módulos, com base no total de alunos (33).

Tabela 6 - Aspectos Fortes do Programa Regional de Capacitação em Pesquisa para o Estudo do Fenômeno das Drogas, nos Anos de 2002 e 2003, Segundo Opinião dos Alunos

Declaração	2002	2003	Total	
	n	n	n	%
▪ Organização do curso: Agilidade para tomar decisões; Apoio administrativo e logístico	18	12	30	19.
▪ Apoio humano; calor humano dos professores; interações e relações conseguidas;(aluno-aluno e aluno-professor)	22	20	42	25
▪ Conhecimento e experiência dos professores	16	14	30	19.5
▪ Contribuições científicas de acordo com os propósitos dos cursos	16	13	29	19
▪ Contribuição de novas perspectivas, apresentar uma visão crítica do problema; estímulo à reflexão; estímulo ao desenvolvimento de pesquisas sobre o tema álcool e drogas	15	13	28	18
▪ Total	87	72	159	1100

2002 = 18 alunos; 2003 = 15 alunos

De acordo com os dados da Tabela 6, verifica-se que os professores do curso constituem a grande fortaleza do curso, seja pelo apoio e relações estabelecidas, seja pelo conhecimento e experiência demonstrada. Destaca-se ainda a importância das interações mantidas pelos alunos no período do curso. A organização, o apoio administrativo e logístico bem como o alcance dos propósitos

acadêmicos, inclusive a conscientização dos participantes sobre a importância do fenômeno das Drogas psicoativas como tema relevante para a formação do enfermeiro nas atividades assistencial ou de pesquisa.

**Tabela 7 - Dificuldades Encontradas no Programa Regional de Capacitação em Pesquisa e Sugestões para o Futuro**

Declaração	2002	2003	Total/opiniões	
▪ Problemas com o idioma; exposições em idioma não dominado pelo grupo; traduzir os textos em inglês para o espanhol	5	5	10	26
▪ O período de aula à tarde não deve ultrapassar as cinco horas; muito tempo em aula dificulta o acesso ao computador e à biblioteca; o período da tarde livre para começar a trabalhar com os projetos e os tutores	4	2	6	15
▪ Maior participação do que os alunos já têm; aproveitar os conhecimentos básicos em pesquisa para não repetir conteúdos (fazer "pré - teste")	3	4	7	18
▪ Pouco tempo para leitura e para elaboração do projeto;	4	2	6	15
▪ Muito tempo dedicado a estatística	5	-	5	13
▪ Aumentar o conteúdo de estatística	-	3	3	8
▪ Estruturar o programa desde o início com meio tempo presencial na sala de aula pela manhã	-	2	2	5
▪ Total	21	18	39	100

Nota: um mesmo aluno pôde fazer mais de uma declaração

Segundo a Tabela 7, o idioma permanece como uma dificuldade importante para alguns alunos. Ainda que as manifestações a esse respeito não ultrapassem os 26% das declarações feitas, há que pensar em maneiras alternativas para diminuir essa barreira. Outra dificuldade mencionada parece estar relacionada com os diferentes níveis de conhecimento (seja sobre drogas ou metodologia científica) e prática de pesquisa. Por este motivo, alguns estudantes do grupo de 2002 reivindicaram maior participação em sala de aula e o grupo de 2003 pediu para que não fossem repetidos conteúdos que já sabiam. Um deles inclusive sugeriu a aplicação de um "pré -teste" para avaliar os conhecimentos dos alunos antes de administrar o curso.

O tempo dedicado à leitura e a elaboração do projeto parece ser pouco, mesmo que tenha se destinado uma semana para a estruturação do projeto no grupo de 2003. A dificuldade com o idioma parece ser um fator que interfere na facilidade de ler e, conseqüentemente, executar o projeto torna-se uma tarefa muito mais difícil. A proposta de deixar metade do dia livre, mesmo que tenha sido mencionada somente por dois alunos, é uma sugestão que deve ser considerada.

Os coordenadores e professores do curso se baseiam na teoria de que a educação é um processo em que o "estudar é assumir uma atitude séria e curiosa frente a um problema"<sup>(5)</sup> com a finalidade de compreender os fatos, analisá-los, interpretá-los e intervir. A tarefa de professor e aluno não é fácil pois exige o criar e recrear, além de uma atitude de vigilância sobre nossos propósitos de ensino - aprendizagem, nossas ações, nossos interesses, nossos resultados num processo contínuo de avaliação (própria e dos estudantes). Desse processo nasce o incentivo à criatividade e o desestímulo ao dogmatismo de idéias, ao conformismo e à passividade. A presente avaliação possibilitou informar em que medida os professores do Programa Regional de Capacitação em Pesquisa foram bem sucedidos em atingir os objetivos e metas do programa, bem como o papel participativo dos estudantes durante todo o processo de aprendizagem.

## **IMPACTOS PRODUZIDOS PELO PROGRAMA REGIONAL DE CAPACITAÇÃO EM PESQUISA**

A convivência em classe e a distância entre docentes e participantes, o desenvolvimento de um projeto sobre um tema socialmente relevante estão produzindo diferentes tipos de mudanças, das quais algumas já se mostraram, enquanto outras estão apenas começando a aparecer.

No exercício de imaginar a enfermagem como um conjunto de profissionais que precisa fortalecer-se, as características que valem para os pequenos grupos já mencionados serão bem-vindas, pois considerar a conduta humana apenas sob a perspectiva individual é um erro e uma limitação. O sistema pessoal está em constante interação com os sistemas individuais dos outros e com os sistemas das organizações a que pertencem. Cada pessoa se relaciona com outra em vários contextos (família, trabalho), e este relacionamento assume modalidades específicas que influenciam de maneira decisiva os comportamentos de cada uma. O relacionamento entre as pessoas inclui expectativas, demandas, afetividade e poder, em diferentes graus de qualidade e intensidade, como fatores importantes na conduta individual<sup>(6)</sup>.

Pensar a enfermagem latino-americana como um grande grupo requer a existência de relações entre diversos subgrupos (enfermeiros dos diferentes países latino-americanos) e que os relacionamentos mútuos adquiram uma configuração particular, que influencie as formas de relacionamento de cada subgrupo, pressupondo que tenha suas próprias expectativas, demandas, conhecimentos, afetividade e poder em diferentes níveis.

O conhecimento sobre a dinâmica de grupo em que está inserida a pessoa ou, no caso de enfermagem, o subgrupo, ajuda a entender muitas de suas ações e reações. Idéias, conhecimentos, opiniões, ações, manifestações de comportamento, sentimentos, atitudes, valores e filosofias de vida de cada membro (ou "subgrupo") do grupo constituem insumos no processo de interação global. A influência recíproca do repertório exclusivo de cada um está presente, ninguém permanece imune ao intercâmbio com outros<sup>(6)</sup>.

Isso pode aplicar-se tanto ao indivíduo como entidade única, participante de um grupo como ao suposto conjunto de subgrupos de enfermeiros dos diferentes países da América: todos possuem os insumos mencionados, que estão presentes no processo de interação grupal e exercem influência uns sobre os outros.

Frente a tais considerações, pode-se inferir que as instituições de enfermagem envolvidas no projeto da CICAD como um todo e especificamente nos empreendimentos para Capacitação em Pesquisa, não são as mesmas que eram antes, já que estabeleceram interações nas quais compartilharam suas idéias, conhecimentos, expectativas, sentimentos, valores e outros insumos que compunham seu espectro cultural.

Tendo como premissa básica que é um fenômeno da vida associativa humana, resultado da combinação de valores, normas, atitudes e outros elementos bio-psico-sociais, a cultura constituiu-se num amplo arcabouço de referências simbólicas, intelectuais, afetivas e outras, para uma sociedade, organização ou grupo<sup>(7)</sup>.

Também pode-se falar em cultura, sistema ou subsistema cultural sempre que se identifique um conjunto de elementos culturais, incluindo valores, normas e comportamentos prescritos relacionados em estruturas de papéis, com um grau de interdependência e influência mútua que lhe concede consistência interna, e com características especializadas ou diferentes com relação a outros conjuntos, além de uma relativa permanência no tempo. Isso é válido e adequado quando se trata do estudo de organizações e grupos específicos<sup>(7)</sup>. Por tanto, pode ser aplicado ao grupo de enfermagem.

Sem perder de vista que um fenômeno universal como a cultura (em qualquer de seus sentidos) é dinâmico e apresenta variações em função do espaço, do tempo e da própria vivência em sociedade. A atuação do ser humano através de sua capacidade de criar e recriar, introduzir inovações, transformar e reformular respostas do processo de evolução também contribui para esse dinamismo. Por isso não se pode supor que uma cultura originada no grupo imaginário da Enfermagem possa ser uma construção estática.

Quem sabe o intercâmbio em desenvolvimento entre os "subgrupos" não seja a base para o processo de construção de uma cultura latino-americana de enfermagem que considere ao máximo os insumos de cada participante (subgrupo) do grupo hipotético. Uma cultura profissional em que as idéias sejam baseadas na realidade, onde a imposição dê lugar ao diálogo e à negociação, onde o sacrifício seja substituído pelo prazer, o conceito de cura seja substituído pelo de reabilitar e as atitudes de exclusão dêem lugar às de compreensão das diferenças.

## **REPERCUSSÕES**

Os dois Programas Regionais de Capacitação em Pesquisa para Enfermeiros no Estudo do Fenômeno das Drogas na América Latina indicaram a eficiência do modelo conceitual e educacional utilizado para sua implementação no que concerne ao custo - benefício e a eficácia do produto atingido até o momento.

Os dezoito participantes do Primeiro Programa Regional de Capacitação em Pesquisa já concluíram suas pesquisas e o relatório técnico da pesquisa foi apresentado à CICAD. Além disso, elaboraram um pôster dos resultados da pesquisa, apresentada na VIII Reunião Internacional do Projeto CICAD das Escolas de Enfermagem em Redução da Demanda, realizado em Lima - Peru em agosto de 2003. Também enviaram para publicação na Revista Latino-Americana de Enfermagem da EERP/USP um artigo científico sobre os resultados das pesquisas. A finalidade da Revista, indexada em importantes bancos de dados nacionais e internacionais e distribuída em diferentes países, é divulgar o conhecimento científico produzido pela enfermagem e áreas relacionadas.

Os quinze participantes do Segundo Programa Regional de Capacitação em Pesquisa estão implementando as pesquisas nos seus países de origem, e também devem preparar um relatório técnico sobre a pesquisa; enviá-lo à CICAD; apresentar um pôster dos resultados na IX Reunião Internacional do Projeto CICAD das Escolas de Enfermagem em Redução da Demanda, que

ocorrerá em 2004. Estes participantes também terão que preparar para publicação um artigo científico sobre os resultados.

O Programa Regional de Capacitação em Pesquisa para Enfermeiros no Estudo do Fenômeno das Drogas na América Latina serviu de base para implementar o Primeiro Programa Internacional de Capacitação em Pesquisa para Enfermeiros no Estudo do Fenômeno das Drogas na América Latina com a Universidade de Alberta/Edmonton/ Canadá no verão de 2003.

Os resultados positivos atingidos com os dois Programas Regionais incentivaram os Governos do Japão e Canadá a apoiar o projeto para transformar o Programa Regional de Capacitação em Pesquisa na modalidade on-line e expandi-lo para todos os profissionais da saúde interessados em atuar e pesquisar sobre o fenômeno das drogas na América Latina. Durante 2004, a CIDAD e a EERP/USP estarão colaborando no processo de transformação do Programa Regional de Capacitação em Pesquisa na modalidade on-line, para oferecê-lo aos profissionais interessados em 2005.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A amplitude de visão da profissão de enfermagem, sua liderança e capacidade de transformação se manifestaram também na participação em iniciativas com vistas à redução da demanda de drogas, possibilitando a abertura de novos espaços profissionais.

O desenvolvimento de projetos de pesquisa dedicados aos diversos grupos da comunidade está mostrando a autoridades locais e internacionais a real possibilidade de contribuição dos enfermeiros (quando possuam capacitação específica), para ampliar o conhecimento sobre o fenômeno das drogas na América Latina e ajudar a elaborar programas com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e a saúde dos povos. O sucesso deste modelo de convênio, criado entre uma organização internacional como a CIDAD, a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo e outras Escolas de Enfermagem serviu para estender esta experiência para as escolas de saúde pública e de educação na América Latina.

## **AGRADECIMENTOS**

As autoras gostariam de agradecer os coordenadores do Projeto CIDAD das Escolas de Enfermagem em Redução da Demanda de Drogas, por seu apoio e colaboração nos dois Programas Regionais de Capacitação em Pesquisa para Enfermeiros no Estudo do Fenômeno das Drogas na América Latina; aos participantes por seu esforço e dedicação ao cumprir todas as exigências do programa e por seu sucesso alcançado; e em especial ao Governo do Japão e à OEA/Programas de Bolsas, por acreditar no projeto e providenciar os fundos necessários para sua implementação.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. Procópio A. O Brasil no mundo das drogas. Petrópolis (RJ): Vozes; 1999.
2. Banco Mundial. Perspectivas económicas globales y los países en desarrollo. Washington (DC): Banco Mundial, 1993.
3. Carlini EA, Galduroz JCF, Noto AR, Nappo S. I Levantamento domiciliar sobre o uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil: Estudo envolvendo as 107 maiores cidades do País - 2001. São Paulo (SP): CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas: UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo; 2002.
4. Ambry JM, Saint-Arnaud Y. Dinâmica de Grupo- Iniciação a seu Espírito e Algumas de suas Técnicas. 3ª ed. São Paulo (SP): Loyola; 1978.
5. Freire P. Consciência e história: a práxis educativa de Paulo Freire (Antologia). São Paulo (SP): Loyola; 1979.
6. Moscovici F. Equipes que dão certo - A multiplicação do talento humano. 6ª ed. Rio de Janeiro (RJ): José Olympio; 1994.
7. Oliveira GA. Equipe: Instrumento de mudança cultural. In: Moscovici F. Equipes que dão certo: A multiplicação do talento humano. 6ª ed. Rio de Janeiro (RJ): José Olympio; 1994.



Recebido em: 17.11.2003  
Aprovado em: 16.2.2004

---

NOTA

1 As opiniões expressadas neste artigo são de responsabilidade exclusiva dos autores e não representam a posição da organização onde trabalham ou de sua administração